



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMO POSSO AJUDAR?



CHAPECÓ/SC
2020

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMO POSSO AJUDAR?

Série de cartilhas educativas

**Edição 1, Volume 1, Número 2
Universidade Federal da Fronteira Sul**

ISBN 978-65-86545-09-8

**Chapecó/SC
2020**



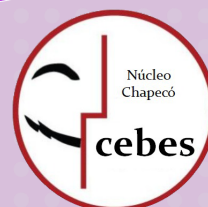
Este material foi desenvolvido com o intuito de oferecer informações pautadas em evidências científicas de acordo com a orientação de órgãos de saúde, as quais são essenciais aos profissionais de saúde e a população em geral no combate a violência contra a mulher.

É um portfólio elaborado para instrumentalizar sobre as formas de enfrentamento e redes de apoio acerca da violência contra a mulher no contexto da pandemia da Covid-19. Sendo assim, este conteúdo está sujeito a atualizações e alterações.

Elaborado por:



Apoio e divulgação:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS CHAPECÓ

COORDENAÇÃO:

Maíra Rossetto

AUTORES:

Ana Gabrieli Sauer

Flávia Durgante

Izadora Czarnobai

Julia Beatrice de Araújo

Liege Santin

Rafaela Thais Schalanski

Thiago Inácio Teixeira do Carmo

Maíra Rossetto

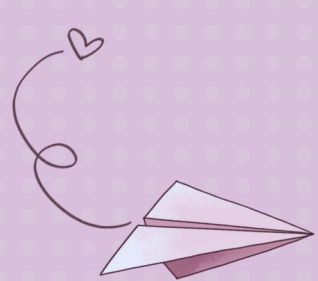
V796 Violência contra a mulher no contexto da pandemia: como posso ajudar? / Maíra Rossetto (Coord.) ; Ana Gabrieli Sauer ... [et al.] . - Chapecó: Ed. do Autor, 2020
60 p. : il. color. - (Cartilhas Educativas; v.1, n.2)

ISBN 978-65-86545-09-8

1. Mulher - Violência 2. Coronavírus 3. Covid-19 4. Pandemia I. Série II. Rossetto, Maíra (Coord.) III. Sauer, Ana Gabrieli IV. Universidade Federal da Fronteira Sul V. Educa Covid19 Projeto de Extensão – UFFS Chapecó

CDD: 614.58

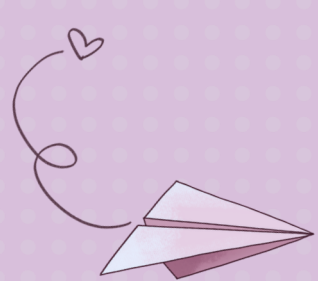
Ficha catalográfica elaborada pela
Divisão de Bibliotecas – UFFS
Franciele Scaglioni da Cruz
CRB - 14/1585



SUMÁRIO

Unidade	Página
● GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	4
● INTRODUÇÃO.....	6
● ESTATÍSTICAS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.....	9
● ORIENTAÇÕES ÀS MULHERES.....	16
● ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO.....	29
● ORIENTAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	34
● CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
● REFERÊNCIAS.....	48
● TELEFONES E ENDEREÇOS ÚTEIS PARA MORADORES DE CHAPECÓ.....	50





GLOSSÁRIO DE TERMOS

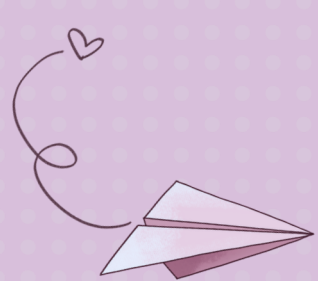
Distanciamento Social: caracteriza-se pela diminuição da interação entre as pessoas de uma comunidade para diminuir a velocidade de transmissão do vírus. Utilizado quando há indivíduos já infectados, mas ainda assintomáticos, que não sabem se são portadores da doença e não estão em isolamento. Esta medida deve ser aplicada especialmente em locais onde existe transmissão comunitária, como é o caso do Brasil.

Isolamento: medida que visa separar as pessoas doentes (sintomáticos respiratórios, casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo Covid-19) das não doentes, para evitar a propagação do vírus. O isolamento pode ocorrer em domicílio ou em ambiente hospitalar, conforme o estado clínico da pessoa.

Pandemia: compreende um número de casos de doença acima do esperado, que ultrapassa fronteiras entre nações, bem como entre continentes.

Quarentena: período de reclusão imposto a indivíduos doentes ou suspeitos de portar doenças infecciosas, independentemente de onde o indivíduo fique recluso. Também, a quarentena deve ser entendida como uma medida de saúde pública visando a conter alguma epidemia.





Violência doméstica: Quando qualquer violência contra a mulher ocorra no âmbito familiar.

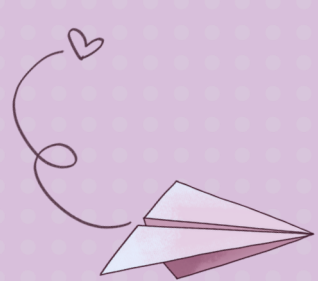
Violência física: qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal.

Violência moral: qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Violência patrimonial: entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer necessidades da mulher.

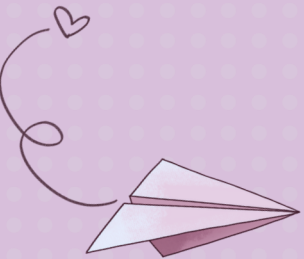
Violência psicológica: Entendida como qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação da intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;





Violência sexual: entendida como qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sexualidade, que impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de direitos sexuais e reprodutivos.





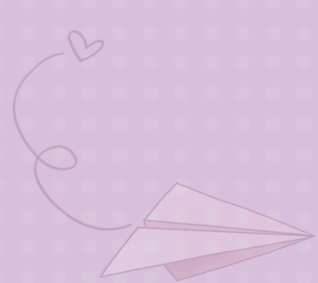
INTRODUÇÃO

Em 31/12/2019 foi notificado o primeiro caso do Novo Coronavírus na cidade de Wuhan, na China, desde então vivemos uma crescente onda de casos em todos os continentes do mundo, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março de 2020, contabilizando atualmente milhões de casos confirmados e milhares de mortes (AQUINO, et al, 2020).

Devido a alta transmissibilidade do vírus, para controle da doença, o Ministério da Saúde (MS) e a OMS recomendam como medida mais segura, necessária e eficaz o isolamento social, evitando a circulação desnecessária e instituindo o fechamento de serviços não essenciais.

Diante desse contexto, as famílias acabam por passar mais tempo juntas, tendo mais tempo para interagir, mas ao mesmo tempo muitos vivem a tensão de contraírem uma doença, perderem o emprego, terem suas rendas diminuídas e tensão pelo confinamento que essa situação gera. Tudo isso pode propiciar conflitos e intensificar os já existentes. Isso algumas vezes pode significar violência, principalmente contra as mulheres. O que já era um grave problema de saúde pública antes da pandemia, se apresenta agora de maneira mais acentuada ainda. Para muitas mulheres que já viviam em situação de violência, o





regime tem imposto diversas consequências, não tendo um lugar seguro para permanecer, acabam por serem obrigadas a passarem mais tempo em casa na companhia de seus algozes. Dessa forma, ocorrem mais casos de violência que parte de alguém da família (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2020).

Durante a pandemia, fica mais difícil acessar órgãos de proteção e de denúncia para este tipo de crime, seja pelo horário de funcionamento reduzido, pela falta de transporte ou pelo aumento do controle do agressor sob as ações, levando as vítimas a se submeterem diariamente a diversos tipos de violência.

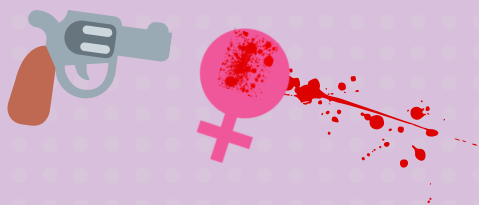
Nesse sentido, esta cartilha é direcionada aos profissionais de saúde, às vítimas e ao público em geral, tendo como objetivo a disseminação de informações de suma importância para salvar a vida de uma mulher que está passando por esta situação.



Renata - Joana - Cláudia - Roberta - Raiana -
Paula - Vanessa - Sandra - Marlene - Salete -
Vitória - Ana - Eduarda - Marcela - Bruna -
Beatriz - Elizandra - Fernanda - Luiza - Lara -
Luzia - **ESTATÍSTICAS ACERCA DA** Ivana -
Eluci - **VIOLÊNCIA** -
Rogéria - Silvana - Maria - Lourdes - Loreci -
Geraldina - Fabiana - Yasmin - Pamela - Wanessa -
Quesia - Hortência - **Mulher** - Zilda -
Lucia - Zuleica - Vania - Ivana - Odete - Alicia -
Elizete - Felipa - Fabiane - Sara - Jucilei -
Geraldina - Hana - Marcela - Ariadne - Valdete -
Talita - Julia - Daiane - Zulema - Romana - Camila -
- Claudinéia - Janete - Gertrudes - Kalita - Bruna -
- Ana Maria - Larissa - Amanda - Giovana - Lana -

Em 2019 foram:

1.206 vítimas de feminicídio



28,2%

Entre 20 e 29 anos

29,8%

Entre 30 e 39 anos

18,5%

Entre 40 e 49 anos

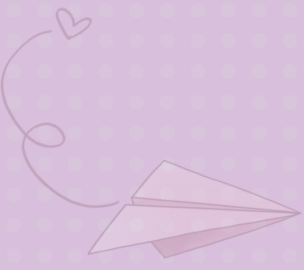
61% Negras

70,7% Tinham no máximo ensino fundamental



88,8% Dos casos o autor foi o companheiro ou ex-companheiro





Violência Sexual

66.041 Registros de violência sexual

Contabilizando **180** estupros por **DIA**

81,8% Das vítimas são do sexo feminino

53,8% Tinham até 13 anos

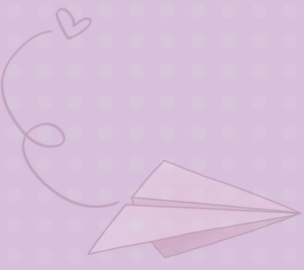
50,9% Negras

48,5% Brancas



Isto é, **4** meninas de até **13 ANOS**
estupradas **POR HORA**





Violência Doméstica

263.067 Casos de lesão corporal dolosa

Isto significa **1 REGISTRO** a cada

2 MINUTOS



Em Abril de 2020, período onde todos os estados já adotavam o isolamento social, as denúncias no canal Ligue-180 tiveram um aumento de **37,6%**

4.232 CASOS A MAIS

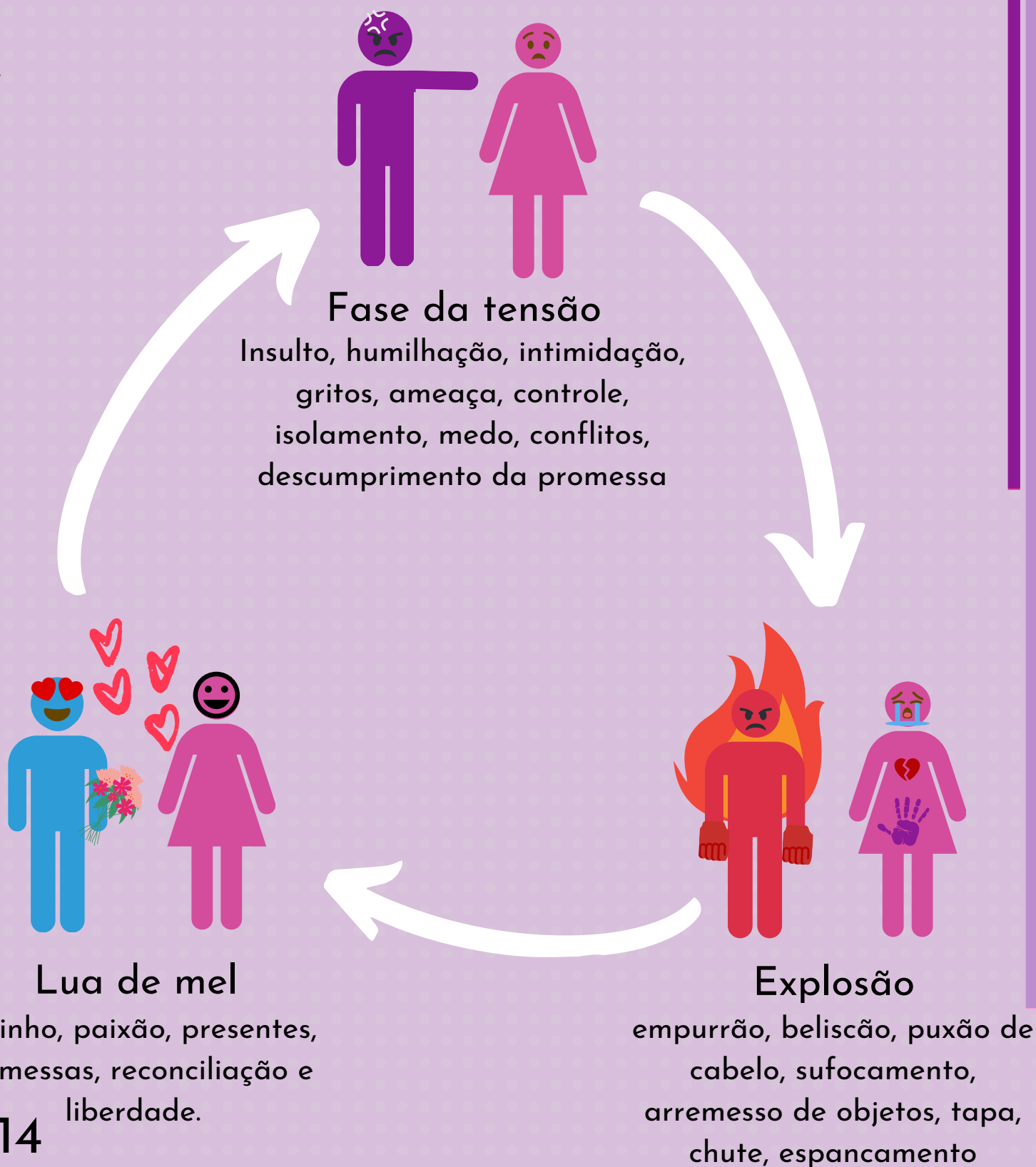
em relação ao mesmo período do ano passado



E as taxas de feminicídio aumentaram **22,2%** em relação ao mesmo período do ano passado



Precisamos estar atentos ao ciclo da violência para garantirmos que não estamos vivendo em um relacionamento abusivo, que nos faça mal





SEMPRE DEVEMOS LEMBRAR QUE A VIOLÊNCIA GERALMENTE NÃO COMEÇA SENDO FÍSICA, NO INÍCIO ELA É SUTIL, ISTO É, ALGUM TIPO DE PROIBIÇÃO, RESTRINGIR O USO DE DETERMINADAS ROUPAS, CONTROLAR AS REDES SOCIAIS, FAZER VOCÊ SE SENTIR MAL PSICOLÓGICAMENTE, USAR APELIDOS OFENSIVOS, RESTRINGIR O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS, REALIZAR QUALQUER ATIVIDADE SEXUAL SEM QUE HAJA CONSENTIMENTO, CONTROLAR A RENDA FAMILIAR DE MANEIRA QUE VOCÊ TENHA QUE DEPENDER DELE, FICAR ALTERADO EM ALGUM MOMENTO DE DISCORDÂNCIA COM A SUA CONDUTA, ENTRE OUTROS. AOS POUCOS, CONFORME SE VAI PERMITINDO A VIOLÊNCIA, VAI AUMENTANDO O COMPORTAMENTO ABUSIVO, CHEGANDO A EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA, QUE TAMBÉM É GRADATIVA, UM EMPURRÃO, UM PUXÃO DE CABELO, UM BELISCÃO, UM TAPA, UM SUFOCAMENTO...

"A gente já tinha começado, não me senti bem e quis parar, mas o meu namorado falou que eu não podia deixá-lo daquele jeito..."

"Ele começou a me agredir, puxou meus cabelos e me jogou na parede. Tentei reagir, mas ele tirou uma tesoura do bolso. Ele me prendeu no quarto com meus dois filhos"

"Eu estava no escritório onde trabalho, quando meu chefe passou a mão na minha bunda e falou que eu estava gostosa com aquela roupa. Me senti muito mal e não queria mais ter que trabalhar no mesmo ambiente que ele. Mas eu precisava tanto daquele trabalho..."

"Ele era muito carinhoso em todos os momentos, até nos mais íntimos, só que ele tinha muito ciúme. Então ele odiava que eu conversasse com pessoas do sexo masculino, inclusive meus parentes, porque ele achava que eu quisesse algo a mais com eles"

"Ele dizia que o meu corpo era feio e exaltava o corpo de outras mulheres, dizia que eu deveria ser igual a elas porque aquilo era mulher de verdade. Eu achava "fofo", pois ele estava me ensinando que me amaria mais se eu fosse daquele jeito"

"Eu nunca sofri violência física, nunca me empurrou nem me bateu. Mas o jeito que ele me olhava, me machucava, era um olhar que me menosprezava, um olhar de julgamento"

"Tinha vezes que eu acordava e meu celular estava sem chip e a porta estava trancada, então eu não podia ligar pra ninguém e nem sair de casa"

"Até então, a gente não consegue denunciar por medo. Ele me ameaçou e eu tenho muito medo de que ele entre na minha casa a qualquer momento e faça algo pior por que eu denunciei"

Geralda - Fabia - Gasmim - Pamela - Wanessa -

Quesia - Hortência - Dandara - Jaine - Zilda -

Lucia - Zuleica - Vania - Nara - Odete - Alicia

Elizete - Felipa - Fabine - Sara - Jucilei -

Geraldina - Hana - Marcela - Ariadne - Valdete -

Talita - Julia - Daiane - Zulema - Romana - Camila

- Claudine - Janete - Rosângela - Walite - Bruna

- Ana - Maria - Larissa - Mariana - Giovana - Lana

Maria - Luiza - Fernanda - Joana - Carla -

Fabiana - Leticia - Ivonete - Luzia - Valentina -

Rogéria - Vera - Francieli - Muriel - Andressa -

Helena - Laura - Isabella - Manuela - Júlia -

Heloisa - Patricia - Vanessa - Eva - Lorena - Livia -

Leila - Giovana - Eduarda - Beatriz - Janete -

Ivanete - Clara - Eloá - Cecilia - Cordélia -

ORIENTAÇÕES ÀS

Mulheres



SE EU SOFRER ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA, O QUE POSSO FAZER?

Devemos sempre lembrar que nada justifica a violência. Além disso, violência não é apenas física, pode ser psicológica, patrimonial, moral ou sexual. Isto é, quando ele faz ameaças, controla para onde você vai e como se veste, fica com seu dinheiro ou faz você se sentir mal, também está criando uma situação violenta e passível de denúncia.

**SE VOCÊ SOFRE VIOLÊNCIA, A
CULPA É DO AUTOR E NUNCA É
SUA**

Dessa forma, você pode procurar lugares como:

 A unidade de saúde mais próxima da sua residência: ainda que as atenções estejam voltadas para a pandemia da Covid-19, as unidades ainda seguem podendo ajudar quanto a esse tipo de situação. Os profissionais podem lhe acolher, escutar sua história e, oferecer apoio e possibilidades de enfrentamento.

Sair de casa pode não ser uma opção, devido a questões financeiras e psicológicas, além de algumas vezes envolver filhos. Dessa forma, você ainda pode buscar ajuda em serviços como:





Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência: funciona 24 horas por dia através do número 180. Recebe denúncias de violência, orienta mulheres sobre seus direitos e sobre as leis, faz encaminhamentos para outros serviços se necessário e recebe reclamações sobre o funcionamento de serviços da rede de atendimento a mulher.

**Central de Atendimento a
Mulher em Situação de
Violência**



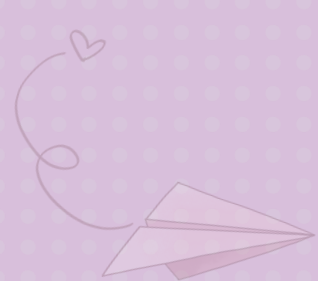
180



Se tiver um lugar para onde possa ir, faça planos para sair de casa. A tendência é que agressões sejam cada vez mais graves e quanto antes você conseguir sair deste contexto, melhor será.

Sempre tenha um plano já arquitetado para sair de casa caso ocorra uma situação de emergência. Isto é, deixe documentos, roupas e um pouco de dinheiro, se tiver, escondidos em casa em um lugar de fácil acesso para rápido recolhimento ou deixe na casa de alguém de confiança para conseguir fugir e se manter em segurança. Se tiver crianças, é importante que tenha separados esses mesmos pertences dela juntos dos seus para o caso de emergência.





↪ Em sua comunidade, procure entidades que prestem apoio a mulheres em situações de violência. Existem coletivos de mulheres, ONGs, instituições religiosas.



Se decidir denunciar, procure um lugar seguro e longe do agressor. As denúncias podem ser feitas em serviços como:

📍 Delegacia de polícia mais próxima: A autoridade policial deve garantir proteção à família, fornecendo transporte até um abrigo ou local seguro, acompanhando a vítima até em casa ou local da ocorrência para retirada de seus pertences se necessário e remeter pedido para medidas protetivas de urgência num prazo de 48 horas.

📍 Delegacias de Atendimento à Mulher, se tiver na sua cidade;

📍 Defensoria Pública Estadual;





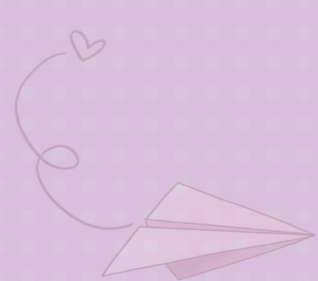
 Ligue 180;

 As denúncias também estão sendo registradas pela Polícia Civil de Santa Catarina através do *WhatsApp* pelo número (48) 98844-0011. Não se esqueça de mencionar onde aconteceu, quem foi o autor, quando ocorreu e qualquer outra informação que considere relevante. Alguns estados estão aceitando denúncias também pelo site da polícia do respectivo estado;



 Em caso de emergência, ligue para a polícia militar no número 190.





Você também pode obter ajuda em serviços como:

- 📍 **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS):** Essas unidades desenvolvem um trabalho social com as famílias, oferecendo suporte para que haja um bom relacionamento familiar, acesso a direitos e promoção da qualidade de vida.
- 📍 **Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMs):** são espaços que acolhem e fazem acompanhamento psicológico e social junto as mulheres que sofrem algum tipo de violência. Também oferecem orientação jurídica e encaminhamento para serviços médicos ou casas abrigo.
- 📍 **Centro de Referência Especializada em Assistência social (CREAS):** Esse serviço atua no atendimento a indivíduos que se encontram em risco social ou que tiveram seus direitos violados.

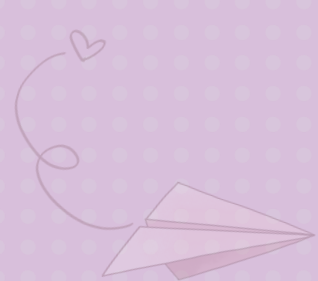


Outras opções são:

- O Conselho Nacional de Justiça lançou a campanha "Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica". Você pode desenhar um "x" na palma da mão e mostrá-lo a um atendente de farmácia. Ele irá seguir um protocolo para comunicar a polícia e irá lhe acolher.



- A *Canadian Women's Foundation*, que luta pela igualdade de gênero e empoderamento feminino no Canadá, está disseminando um sinal silencioso com a mão, para que mulheres em situação de violência doméstica possam pedir ajuda. O sinal consiste em levantar a palma da mão fazendo uma espécie de 4 com os dedos e após dobrar o polegar. O sinal é considerado extremamente válido por poder ser usado durante o isolamento social e por ser bastante discreto, não levantando suspeitas do agressor, podendo ser usado durante uma chamada de vídeo.



MEDIDA PROTETIVA DE URGÊNCIA

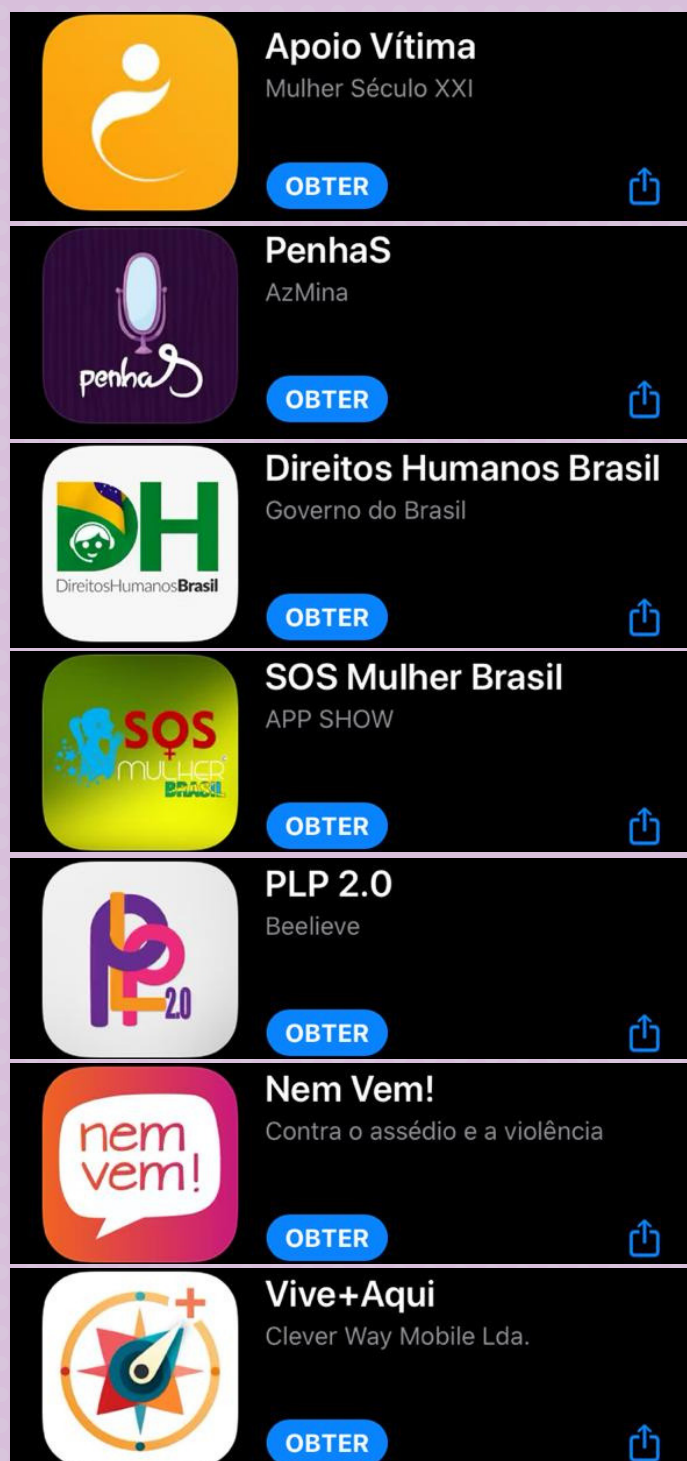
A medida protetiva de urgência pode ser requisitada em uma delegacia de polícia, já no momento em que é realizada a denúncia. A lei prevê que o resultado deve sair em no máximo 48 horas. Essa medida obriga o agressor a se afastar do lar, proibindo o contato com a vítima, com familiares e testemunhas, fixando uma distancia mínima e proíbe-o de frequentar alguns locais, além de obrigá-lo a prestar alimentos provisórios. Ademais a medida garante que a vítima seja encaminhada a um programa de proteção, ajudando-a a se reconduzir ao seu domicílio.

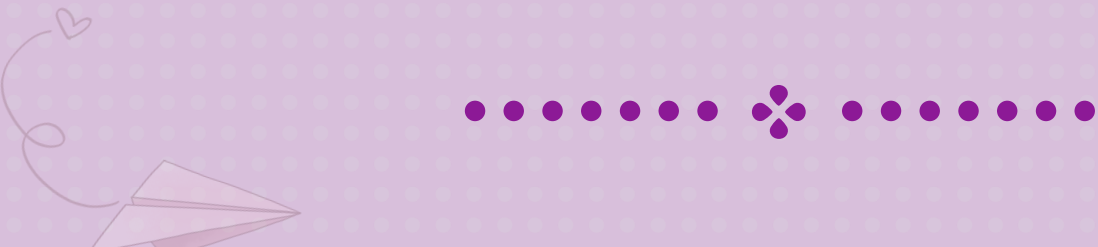




O aplicativo da loja Magazine Luiza esconde um botão de pânico na aba "sua conta" que contém a opção "denuncie violência contra a mulher". Esse botão está conectado com o canal 180.

Outros aplicativos que oferecem botão de pânico, informações sobre direitos e leis de violência contra a mulher, além de alguns contarem com uma rede de apoio online, pessoas voluntárias dispostas a fazer uma escuta ativa e um acolhimento e aconselhamento. São eles: Apoio Vítima; PenhaS; Direitos Humanos Brasil; SOS Mulher Brasil; PLP 2.0; Nem Vem!; e Vive+Aqui. Todos eles estão disponíveis para *download* na *App Store* ou *Play Store*, para dispositivos tanto *Android* quanto *IOS*, sendo aplicativos discretos e de fácil manuseio.



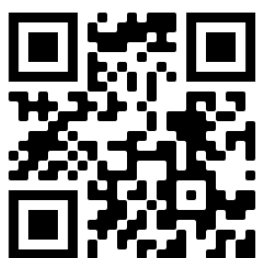


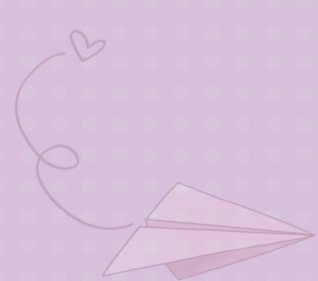
ISA.bot

Ainda, existe um site com uma Robô programada, chamada ISA.bot, que redireciona as mulheres a uma conversa no *Messenger* do *Facebook* tirando diversas dúvidas de todos os tipos, oferecendo dicas e auxiliando para fazer uma denúncia.

Você pode acessá-la pelo site: <https://www.isabot.org/>

Você também
pode acessá-la
escaneando o QR
Code abaixo com
seu celular

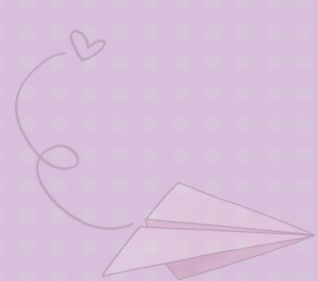




Muitas mulheres tem dificuldade de sair de uma relação que não as faz bem. Existem muitos fatores envolvidos e muitas vezes o sentimento de impotência e de solidão, de que nunca mais encontrará um parceiro, pode tomar conta da situação. E por outras vezes, a mulher se vê sem qualquer pessoa que possa a ajudar, sem ter pra onde ir e sem ter uma renda para que consiga se manter. Nessa situação, algumas medidas de segurança devem ser tomadas quanto a convivência com o agressor:

- ➡ Durante uma briga, não corra para a cozinha e evite deixar objetos que podem ser usados para machucá-la em lugar de fácil acesso. Prefira deixar facas, e outros instrumentos parecidos, guardados;
- ➡ Se estiver encurralada e sem outra escolha, prestes a ser agredida, forme uma bola com seu corpo em algum canto, mantendo os joelhos próximos ao peito e os braços ao redor da cabeça;
- ➡ Nunca pegue uma faca ou qualquer outro tipo de arma para se defender. O agressor geralmente é mais forte e pode usá-las contra você.
- ➡ Mantenha seus documentos e, se tiver filhos, os dos filhos com você. Em caso de necessidade de fuga, é importante tê-los com você.





- ➡ Se conseguir, tenha dinheiro escondido com você em segredo ou com alguém de confiança;
- ➡ Sempre tenha um plano de fuga de casa já planejado em sua cabeça. Por onde poderá sair de maneira mais fácil de casa no momento em que sua vida estiver ameaçada. É muito mais difícil pensar em um momento de tensão;
- ➡ Combine códigos com vizinhos ou amigos para que saibam quando você está em uma situação de perigo;
- ➡ Combine com alguém de sua confiança para que te ligue todos os dias para saber como você está.



"Durante o batizado do meu filho, levei um chute na perna após pedir ao meu marido que minha irmã visse o bebê tomando banho..."

"Ele deixou a filha no carro, foi até a casa dela e a esfaqueou diversas vezes. A filha viu a mãe no chão, uma cena de terror. Isso tudo porque a ex-esposa tinha um novo namorado."

"Todas as vezes que eu saía para trabalhar e voltava um pouco mais tarde, era xingada, pois ele me acusava de estar o traindo... a situação foi ainda pior quando ingressei na universidade"

"Ele ficava com meu dinheiro com a justificativa de que ele sabia administrar e iria fazer economias em uma poupança... Alguns anos depois, descobri que não tínhamos nada guardado"

"Após um jantar que acabou em discussão, ele dirigiu até um lugar deserto, mandou que eu e nossa filha descêssemos do carro e então começou a desferir chutes contra nós. Eu conseguia ver alguns carros que passavam, mas ninguém ajudou."

"Eu queria tanto que desse certo, que eu ceguei para tudo. Ai, começou aquela fase de que as roupas que eu vestia não eram adequadas. Parei de usar brinco. Batom vermelho era coisa de vagabunda. Pintar a unha de vermelho, então... Nossa! Era o fim do mundo. Mas ele sempre dizia assim: 'Eu tô te ensinando a ser uma mulher de verdade'. E eu queria ser uma mulher de verdade"

"Eu tinha meus amigos. Eu perdi contato com todos, porque eu não podia ter contato com meu passado, porque eu era uma nova mulher. Amigos homens? Nem pensar. E minhas amigas também. Todas elas, ele botou algum defeito"

"Ele contratou uma pessoa para me atacar com ácido sulfúrico, por ciúme. Tive o rosto, costas, braços e colo queimado"

Mariana - Isadora - Socorro - Silvia - Simone -
Melissa - Iasmim - Alice - Lavigna - Ester -
Sarah - Eliza - Lurdes - Lomira - Antonela
Rafaela - Liz - Elizabete - Elizandra - Marina -
Nicole - Maitê - Isis - Sabrina - Débora - Aline
- Salete - Sandra - Alicia - Luna - Rebeca -
Agatha - Jurema - Catherine - Vitória - Olivia -
Erica - Odete - Ramonda - Milena - Bianca -
Flor - Alana - Ana - Leticia - Pietra - Mia - Lis
- Ayla - Joice - Josiane - Marcela - Andreia -
Barbara - Tabata - Tamires - Roberta - Stela
Carolina - Ana Clara - Malu - Analu - Aurora -
Ariel - Louise - Heloise - Luana - Antonia - Isabel
- Safira - Poliana - Hanna - Cloe - Raissa - Laiana
- Ivete - Ilse - Bela - Belinda - Joslaine - Jaine -

ORIENTAÇÕES À

**População em
Geral**



SE CONHEÇO UMA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA, O QUE POSSO FAZER?

Devemos sempre lembrar que:

NENHUMA MULHER GOSTA DE APANHAR

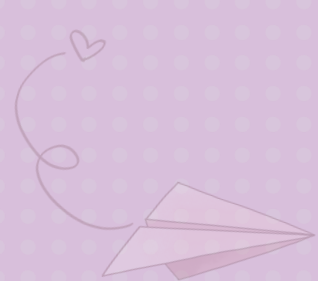
Há diversas mulheres que não conseguem ver outras possibilidades ou talvez nem conseguem ver que estão em um relacionamento ruim. Algumas não tem apoio suficiente para ser capaz de sair da sua casa e construir uma vida nova, isso por motivos financeiros ou até emocionais. E outras tem vergonha ou medo que a situação possa piorar ou que ela possa perder seus filhos, por tabus religiosos e pela responsabilização da vítima. Por mais que você não consiga entender, cuidado para não ser mais alguém a cometer uma agressão contra ela.

A CULPA NUNCA É DA VÍTIMA

Dessa forma, você pode ter atitudes de apoio a ela. Isto é:

- ➡ Escute-a e não julgue-a. Saiba aceitar as escolhas dela sem deixar de apoiá-la, mesmo que elas não façam sentido para você. Ter alguém para desabafar pode ser algo muito bom.





- Sempre ofereça tudo que estiver ao seu alcance, isto pode ser: empréstimo de dinheiro, uma conversa, acompanhamento no momento da denúncia, uma carona, guardar documentos, roupas ou dinheiro, recebê-la na sua casa, cuidar dos filhos dela e etc;
- Conheça as informações disponíveis sobre a violência contra a mulher, serviços de apoio, canais de denúncia e divulgue-os da forma que puder;
- Busque conhecer locais na sua região que prestam apoio a mulher nessa situação;

EM BRIGA DE MARIDO E MULHER, SE METE A COLHER!

- Contate a Central de Atendimento a Mulher através do 180. Lá podem ser realizadas denúncias a qualquer hora do dia, inclusive anônimas, de qualquer lugar do país.



QUALQUER PESSOA PODE FAZER A DENÚNCIA! NÃO FECHÉ OS OLHOS PARA ESSA SITUAÇÃO

➤ Se presenciar alguma situação de violência contra a mulher na rua ou na vizinhança, denuncie e procure ajuda;

➤ Em caso de emergência, ligue para a polícia no número 190.



Fabiane - Patricia - Vanessa - Eva - Lorena - Livia -
Leila - Giovana - Eduarda - Beatriz - Janete -
Ivanete - Clara - Eloá - Cecilia - Cordélia
Mariana - Isadora - Socorro - Silvia - Simone -
Amália - Iasmim - Alice - Francisca - Ester -
Sarah - **ORIENTAÇÕES AOS** - Mariana - Leticia -
Jurema - Isis - Aneli - Elizabeth - Marina -
Nicole - Maitê - Isis - Sabrina - Débora - Aline -
- Tássia - - - - Rebeca -
Sheila - Cláudia - Catarina - Vitória - Olivia -
Silvaneia - Odete - Nádia - Milena - Bianca -
Gilvete - Marília - Maria - Luiza - Fernanda -
Joana - Carla - Fabiana - Leticia - Ivonete - Luzia -
- Valentina - Rogéria - Vera - Francieli - Muriel -
Andressa - Helena - Laura - Isabella - Manuela -

Profissionais de Saúde

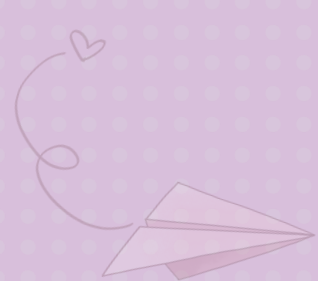
E COMO PROFISSIONAL DE SAÚDE, O QUE DEVO FAZER?

Em casos de violência contra a mulher, nunca devemos duvidar ou desvalorizar as informações que ela está fornecendo. Tenha certeza que para ela é difícil se abrir com alguém sobre essa situação. A violência contra a mulher deve ser sempre priorizada como um problema urgente na atenção a saúde.

Nesse caso, precisamos:

- Estar bem esclarecidos em relação ao assunto para que não existam julgamentos ou omissões;
- Conhecer as redes de apoio presentes na nossa região;
- Realizar o acolhimento e escuta ativa;
- Estar atentos ao discurso da mulher. Devemos lembrar que a violência doméstica geralmente começa por outros tipos que não sejam a física, isto é, xingamentos, diminuição, proibições. DEVEMOS ESTAR ATENTOS!
- Informá-la que esse comportamento não pode ser tolerado e que nada pode justificá-lo;
- Explicar sobre os tipos de violência;
- Informá-la sobre seus direitos;





➡ Orientar a mulher a fazer a denúncia;



➡ Entrar em contato com o Conselho Tutelar ou com a Assistência Social para providenciar um abrigo para a mulher e os filhos, se tiver. Se não for possível, converse com a mulher acerca de possibilidades de abrigo na residência de parentes e amigos;

➡ Se a paciente não quiser fazer a denúncia, ligue para o número 180 e solicite orientações;

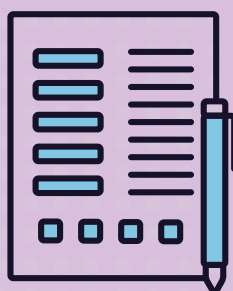
➡ Se as mulheres optarem por permanecer em uma relação com o agressor, deve-se estimular o tratamento do casal e fazer o acompanhamento com visitas domiciliares;

➡ Realizar a notificação do acontecimento.



Importante:

⚠ O prontuário médico e laudos são admitidos como provas em caso de processo judicial.

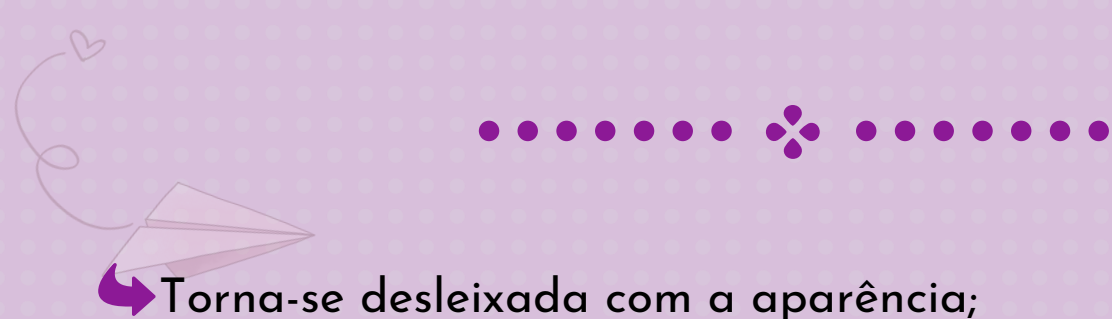




Muitas mulheres chegarão com outras queixas ao serviço, que em um primeiro momento podem não se mostrarem correlacionadas à violência. Por diversas vezes a violência pode acentuar condições preexistentes. Como profissionais é de extrema importância que sempre tenhamos atenção aos nossos pacientes para perceber os sinais. Alguns desses sinais podem ser:

- Comportamento coercitivo durante consultas por parte de um companheiro ou parente;
- Atraso na busca de tratamento por dificuldade de sair de casa ou por falta de meios de comunicação;
- Ferimentos incompatíveis com a história clínica;
- Comparecimento frequente a unidade de saúde devido a lesões;
- Grande tristeza ou depressão;
- Deixa de ter vida social;
- Fica introspectiva e deixa de falar sobre assuntos da vida cotidiana, isso por fugir de sentir emoções, então acaba se fechando;
- Evita visitas e também a companhia de amigos e parentes;





➡ Torna-se desleixada com a aparência;

➡ Frequentemente apresenta faltas ao trabalho.

A violência doméstica faz com que a vítima se sinta com a auto-estima tão baixa, que acha que não tem direito a falar nada, guardando seus sentimentos para si mesma. **QUEBRAR O SILÊNCIO É ALGO MUITO DIFÍCIL!**

Para começar, podemos fazer algumas perguntas, como:

? Como estão as coisas em casa durante a quarentena?

? As pessoas têm ficado mais estressadas?

? Alguém foi violento com você ou com seus filhos?

? Ocorreu alguma agressão?

? Você se sente tranquila e segura em casa?

? Como estão as relações sexuais nesse período de quarentena? Tem tido alguma dificuldade nessa área?



Além de tudo isso, sempre devemos estar atentos aos grupos de risco para esse tipo de violência.



MAS QUAIS SÃO OS GRUPOS DE RISCO PARA ESSE TIPO DE VIOLÊNCIA?

Existem alguns grupos de mulheres que estão mais expostas e correm mais perigo de sofrerem violências. São elas:

MULHERES NEGRAS: Quando separamos as estatísticas de violência por cor, vemos uma crescente nos números para mulheres negras. Isso acontece pelo fato da maioria ser de periferias e favelas, tendo menos acesso a empregos formais, moradias dignas, educação, escola para as crianças e mais dificuldade em acessar serviços de apoio. Além disso, essas mulheres tem que enfrentar diariamente o racismo em diversas instituições, inclusive na saúde. Tudo isso torna difícil a saída de situações de violência doméstica.



LÉSBICAS E MULHERES BISSEXUAIS:

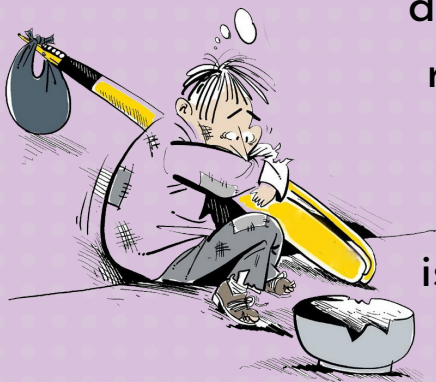
Infelizmente, é comum como forma de violência contra essa população o isolamento dentro de casa, além de agressões físicas e verbais, que na maioria das vezes parte da própria família, incluindo o que chamam de "estupro corretivo", uma agressão cruel e errônea na tentativa soturna de atingir a "cura" da orientação sexual. Durante a pandemia, essas mulheres são obrigadas a se manter no mesmo ambiente dos agressores, agravando os episódios.

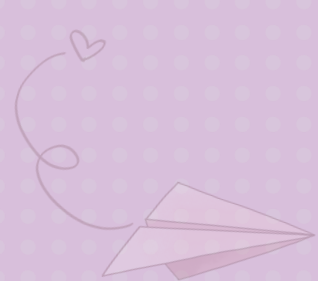


MULHERES TRANS E TRAVESTIS: Como na anterior, a maior parte das agressões a essa população tende a partir dos próprios familiares, sendo que por diversas vezes são expulsas de suas casas, acabando por sair da escola, morar nas ruas e trabalhar com prostituição, vendo que não tem oportunidades no mercado de trabalho devido ao preconceito. Durante o período de pandemia, elas tem dificuldade de encontrar um local para se isolar, trabalho e proteção contra a violência.



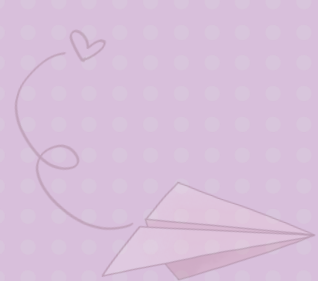
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: Apesar de representarem apenas 18% da população de rua, 56% das violências acontecem contra elas, estão mais vulneráveis a todos os tipos de violência, incluindo o estupro. Ainda com tudo isso, por muitas vezes a única fonte de renda é a prostituição. Dessa forma, elas não tem possibilidades de se isolarem e muito menos de manter condições de higiene adequadas para se protegerem.





MULHERES COM DEFICIÊNCIA: Por muitas vezes necessitarem de cuidados de outras pessoas, acabam ficando vulneráveis aos mais diversos tipos de violência. Cuidadores deveriam estar afastados de seus trabalhos, porém muitas vezes a família não pode ou prefere não oferecer cuidados a pessoa e opta por continuar com os serviços, isso deixa o ambiente mais propício para a chegada do Coronavírus. Além disso, tanto pela necessidade de frequentar os serviços de saúde quanto por geralmente portarem comorbidades, essas pessoas estão mais expostas a Covid-19, estando no grupo de risco para complicações. Mulheres cegas ou que utilizam as mãos como meio de comunicação devem estar atentas aos cuidados de higiene com as mãos.





MULHERES IDOSAS: Durante a pandemia, a solidão e o isolamento social podem aumentar a agressões. É importante esclarecer sobre possíveis discursos vindos da família que desvalorizem ou restrinjam a pessoa, além de precisar haver um diálogo sobre práticas sexuais não consentidas que por vezes são entendidas como "dever de esposa". Deve haver cuidado com a apropriação de bens que pode ocorrer devido ao momento de crise imposto pela pandemia. Mulheres idosas dependentes podem sofrer mais.

MULHERES IMIGRANTES E REFUGIADAS:

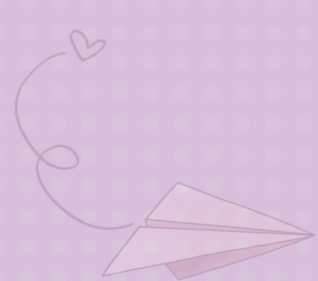
Essas mulheres podem estar sofrendo por falta de moradia, alimento, fonte de renda e pelo preconceito acerca de sua nacionalidade, além de não conhecerem a cultura do país e por vezes não saberem falar nossa língua, dessa forma não sabendo sobre o funcionamento do sistema de saúde e sobre seus direitos.





MENINAS E ADOLESCENTES: São vítimas frequentes de violências por serem mais vulneráveis, seja por negligência, violência psicológica, sexual, física ou moral. Durante a pandemia, pode ser um período mais crítico pela sobrecarga de trabalho doméstico dos cuidadores, diminuição de renda, realização de trabalhos escolares a distância e atividades de cuidado. Além disso, o período em casa as deixam mais expostas a conteúdos impróprios na televisão e internet, e ainda à exploração. Por muitas vezes a escola é garantia de refeição e muitas perderam essa possibilidade. Se você é adolescente sempre lembre que você é dona do seu corpo e ninguém pode fazer com ele nada que você não queira. Se vivenciar uma situação de violência contra a criança e o adolescente ou se vir alguma situação, você pode denunciar no Disque 100.





MULHERES ENCARCERADAS: Estar presa já é uma situação de violência, mas frequentemente dentro desse sistema elas estão expostas aos diversos tipos de violência advindos das suas colegas de confinamento, dos seus superiores e do Estado que não oferece condições básicas para a sobrevivência nesses espaços. Por tudo isso elas também estão mais suscetíveis à Covid-19 e a muitas outras doenças infecciosas. Além disso, a pandemia por vezes proíbe visitas, impossibilitando o acesso aos diversos insumos que eram trazidos pela família, resultando em condições ainda mais degradantes. Por isso, órgãos nacionais e internacionais vem recomendando solturas antecipadas para reduzir as superlotações e auxiliar no combate ao Coronavírus.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para você que leu até aqui saiba que diariamente ocorrem casos de violência contra a mulher. Os números são muito maiores do que aparecem na estatística. Devemos sempre nos atentar aos nossos discursos para que possamos evitar que existam mais casos. Muitas mulheres não conseguem falar sobre a violência sofrida, não denunciam seus agressores ou nem conseguem entender algumas atitudes como nocivas. A violência destrói vidas e assombra mulheres a vida inteira. Algumas conseguem reconstruir a parte que lhes foi tirada, mas algumas nunca se recuperam. É papel de todos evitar que essas histórias tenham um desfecho sombrio e muitas vezes fatal, como em alguns dos relatos vistos ao longo deste material.



Gilvete - Marília - Maria - Luiza - Fernanda -

"Ontem, ele me deu um soco na cabeça e hoje ele puxou a faca e veio para cima de mim. Eu corri para o quintal, comecei a gritar ajuda só que ninguém veio"

- Valentin "Ele estava com raiva de mim, a gente estava brigado. Eu dormi e ele ficou a madrugada todinha me vendo dormir. Quando eu acordei no dia seguinte ele falou: 'Fiquei acordado vendo você dormir com vontade de te dar umas facadas só na amizade. Só não fiz isso porque não ia valer a pena'"

Júlia - Heloisa - Patrícia - Vanessa - Eva - Lorena -
Liv "Ele me vê como se eu fosse um animal. Eu tenho que fazer todas as vontades dele, não posso usar um short curto, não posso interagir com colegas, família. Eu não posso nem visitar a minha mãe, tenho que ficar trancada dentro de casa e fazer todas as vontades dele"

- Ivanete - Clara - Eloá - Cecília - Cordélia -
Mariana "Ela foi levada pelo ex-companheiro até a propriedade rural do irmão dele, onde foi mantida em cárcere. Ela tentou fugir por três vezes, mas sem sucesso. Em todas as tentativas, ele conseguiu alcançá-la. Ela foi estrangulada por ele dentro do quarto".

Sarah "Ele nunca tinha me batido antes, foi a primeira vez, não matou ninguém. A gente tem é de resolver as coisas em casa, entre a gente mesmo. Eu é que fiz besteira e agora vou tentar consertar"

Nicole "Passei muito tempo evitando enxergar, acreditando no amor, tentando preservar a família. Ele era um ótimo pai, do tipo que acorda cedo para fazer vitamina para as crianças, ajuda a fazer o dever de casa. Eu não queria privar os meninos dessa convivência, mas hoje consigo enxergar que isso foi um erro. Numa situação de violência a autoestima fica lá embaixo, você não consegue produzir nada, só uma fantasia de que aquilo tenha algum futuro. Acaba se prejudicando e também prejudica a família"

Erica - Odete - Raimunda - Milena - Bianca -

**MUITAS NÃO SOBREVIVERAM
PARA RELATAR.**

**UMA ATITUDE PODE MUDAR A
VIDA DE UMA MULHER NESSA
SITUAÇÃO.**

**NÃO FECHÉ OS OLHOS! NÃO SE
CALE! SEMPRE HAVERÁ AJUDA
EM ALGUM LUGAR.**



REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702423&script=sci_arttext> Acesso em 13 de jun de 2020.

BRASIL. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

CANVA. Site de elaboração de imagens. [s.l.]: 2020. Disponível em: <<https://www.canva.com/>>. Acesso em: 18 de jun de 2020.

COMPROMISSO E ATITUDE. Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência. [s.l.]: c2020. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/rede-de-atendimento-as-mulheres-em-situacao-de-violencia/>> Acesso em 07 de jul de 2020.

ESTADÃO. Denúncia de violência doméstica contra a mulher cresceu quase 400% no aplicativo do Magalu. Cidade: 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,denuncia-de-violencia-domestica-contra-a-mulher-cresceu-quase-400-no-aplicativo-do-magalu,70003308360>> Acesso em: 18 de jun de 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. [s.l.]: 2019. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>> Acessado em 16 de jun de 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. [s.l.]: 2ª ed., 29 de maio de 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>> Acessado em 16 de jun de 2020.

FRUGOLI, Rosa et. al. Por que a violência às mulheres está aumentando durante Covid-19?. [s.l.]: 2020.

JUSTIFICANDO. Atenção aos sinais de violência doméstica durante a pandemia. [s.l.]: 2020. Disponível em: <<https://www.justificando.com/2020/04/22/atencao-aos-sinais-de-violencia-domestica-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 18 de jun de 2020.

PNGTREE. [S.l.]: 2020. Disponível em: <<https://pngtree.com/>>. Acesso em: 18 de jun 2020.



POLÍCIA CIVIL. Denúncia pelo WhatsApp. [s.l.]: 2020. Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/servicos/denuncia-whatsapp>> Acesso em 19 jun de 2020.

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. CNJ lança campanha nacional para incentivar denúncia de violência doméstica. [s.l.]: 2020. Disponível em: <<https://www.pm.sc.gov.br/19bpm/noticias/cnj-lanca-campanha-nacional-para-incentivar-denuncia-de-violencia-domestica>> Acesso em 19 de jun de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE. Abordagem da violência contra a mulher no contexto da Covid 19.. [s.l.]: 2020a. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Cartilha-viole%CC%82ncia-contra-mulher.pdf>> Acesso em 18 de jun de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE. Orientações para mulheres durante a pandemia Covid-19. [s.l.]: 2020b. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Quando-ficar-em-casa-na%CC%83o-parece-seguro...-1.pdf>> Acesso em 18 de jun de 2020.

TELESSAÚDE RIO GRANDE DO SUL. O que fazer diante de um caso suspeito ou confirmado de violência doméstica na unidade de saúde?. Cidade: 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/telessauders/noticias/o-que-fazer-diante-de-um-caso-suspeito-ou-confirmado-de-violencia-domestica-na-unidade-de-saude/>> Acesso em: 18 de jun de 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Das medidas protetivas de urgência. [s.l.]: 2015. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/das-medidas-protetivas-de-urgencia>> Acesso em 19 de jun de 2020.

UNIVERSA. Vídeo ensina sinal silencioso com a mão para denunciar violência doméstica.. [s.l.]: 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/06/11/video-ensina-sinal-silencioso-com-a-mao-para-denunciar-violencia-domestica.htm>> Acesso em 19 de jun de 2020.



TELEFONES E ENDEREÇOS ÚTEIS PARA MORADORES DE CHAPECÓ:

CRAS CRISTO REI: Rua Pomerode esquina com Pouso Redondo, 269 E - Bairro Cristo Rei
Fone: 3331-3016

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

CRAS EFAPI: Rua Uru, 449 E - Loteamento Thiago Bairro Efapi
Fone: 3323-9338

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

CRAS EFAPI CEU: Rua Elói Ferreira de Souza (Praça CEU das Artes) - Loteamento Elias Galon Bairro Efapi
Fone: 3329-9055

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

CRAS LÍDER: Rua John Kennedy, 1388 E - Bairro Líder
Fone: 3324-6126

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00



CRAS MARECHAL BORMANN: Rua João Antunes de Almeida, 386 D - Distrito de Marechal Bormann

Fone: 3329-2421

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

CRAS SÃO PEDRO: Rua Anselmo Sta Catarina, 697 E
Bairro Presidente Médici

Fone: 3329-9163

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

CRAS SEMINÁRIO: Rua Lions Club, 507 E - Bairro Seminário

Fone: 3322-5551

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00

ABRIGO MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

E-mail: abrigodamulher@chapeco.sc.gov.br

CREAS I - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: Rua Clevelândia, 540 D - Centro

Fone 3319-1248

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00 as 12:00 e das 13:00 as 17:00



CREAS II - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: Rua Anselmo Santa Catarina,
697 E - Bairro Presidente Médici

Fone 3329-3572

Dias e horário de Atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 8:00
as 12:00 e das 13:00 as 17:00

DELEGACIA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA,
ADOLESCENTE, MULHER E IDOSO (DPCami):

Rua Carlos Gonçalves Pinho, 73 D - Centro

Fone: (49) 2049-7874

Horário de atendimento: 12:00 às 19:00 horas

12ª DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA: Rua Uruguai,
39D - Centro

Fone: (49) 2049-7910

Dias e horário de atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 12:00
às 18:00 horas

01ª DELEGACIA DE POLÍCIA DA COMARCA DE
CHAPECÓ: Rua Florianópolis, 297D - Centro

Fone: (49) 2049-2200

CENTRAL DE PLANTÃO POLICIAL: Rua Pequim, 79 -
Passo dos Fortes

Fone: (49) 3324-0004

Atendimento 24 horas



3º DELEGACIA DE POLÍCIA: Servidão Anjo da Guarda -
Bairro Efapi

Fone: (49) 3328-9766

Dias e horário de atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 13:00
às 19:00 horas

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA
CATARINA: Rua Pará, 53D - Maria Goretti

Fone: (49) 2049-7621

Dias e horário de atendimento: De 2ª a 6ª feira, das 12:30
às 19:00 horas

POLÍCIA MILITAR/REDE CATARINA

Fone: 49-99990-2929

Fone de Emergência: 190

GRUPO REFLEXIVO DE MULHERES COSTURANDO
SENTIMENTOS: Rua Porto Alegre nº 220 - E, sala 202 -
Centro

Fone: 49-3025-7072

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA ALTA FLORESTA
Av. Deputado Federal José Ernesto de Marco, 663-E -
Efapi

Fone: (49) 2049-9077

E-mail: csf.altafloresta@chapeco.sc.gov.br



CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA ALTO DA SERRA
R. do Comércio, 326 - Distrito Alto da Serra
Fone: (49) 3723-0010
E-mail: csf.altodaserra@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA BELA VISTA
R. Hercílio Pedro da Luz, 621 - Bela Vista
Fone: (49) 2049-9060
E-mail: csf.belavista@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA BELVEDERE
Estrada Principal, 80 - Belvedere
Fone: (49) 2049-9088
E-mail: csf.belvedere@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA CHICO MENDES
R. Irlanda, 310 - Presidente Médici
Fone: (49) 2049-9085
E-mail: csf.chicomendes@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA COLÔNIA CELLA
R. Luiz Cella S/N - Trevo
Fone: (49) 3328-0176
E-mail: csf.coloniacella@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA CRISTO REI
R. Alberto Alvize Caldart, 249-D - Cristo Rei



Fone: (49) 2049-9090

E-mail: csf.cristorei@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA EFAPI

R. Cunha Porã, S/N - Efapi

Fone: (49) 2049-9020

E-mail: cisf.efapi@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA ELDORADO

R. Laguna, S/N

Fone: (49) 2049-9087

E-mail: csf.eldorado@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA GOIO-ÊN

Rodovia 238, Km 21

Fone: (49) 3322-3889

E-mail: csf.goioencachoeira@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM AMÉRICA

R. Mascarenhas de Moraes, 1022-E - Parque das Palmeiras

Fone: (49) 2049-9097

E-mail: csf.jardimamerica@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM DO LAGO

R. Pardais, 2295 - Efapi, Lot. Jardim do Lago

Fone: (49) 2049-9098

E-mail: csf.jardimdolago@chapeco.sc.gov.br



CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA LESTE

R. João Aurélio Turatti, 1153 - Presidente Médici

Fone: (49) 2049-9079

E-mail: csf.leste@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA LINHA CACHOEIRA

Linha Cachoeira

Fone: (49) 2049-9099

E-mail: csf.goioencachoeira@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA MARECHAL BORMANN

R. João Antunes de Almeida, S/N - Distrito Marechal
Bormann

Fone: (49) 3323-4507

E-mail: csf.bormann@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NORTE

R. Eriberto Hulsen, 84-D - Passo dos Fortes

Fone: (49) 3322-0789

E-mail: cisf.norte@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA OESTE

R. Carlos Gomes, 11810 - São Cristóvão

Fone: (49) 2049-9091

E-mail: cis.oeste@chapeco.sc.gov.br



CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUEDAS DO PALMITAL

R. Olivio Lago, S/N - Quedas do Palmital

Fone: (49) 2049-9095

E-mail: csf.quedasdopalmital@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SAIC

R. João XXIII, 74-D - Saic

Fone: (49) 2049-9093

E-mail: csf.saic@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SANTA MARIA

R. Aquiles Tomazelli, 850 - Santa Maria

Fone: (49) 2049-9083

E-mail: csf.santamaria@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SANTO ANTÔNIO

R. Rondônia, S/N - Santo Antônio

Fone: (49) 2049-9084

E-mail: csf.santoantonio@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO PEDRO

R. Manoel Rolim de Moura, 159-D - São Pedro

Fone: (49) 2049-9096

E-mail: csf.saopedro@chapeco.sc.gov.br



CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEDE FIGUEIRA

BR 282, S/N - Distrito Sede Figueira

Fone: (49) 3347-0310

E-mail: csf.sedefigueira@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEMINÁRIO

R. Graúna, S/N - Seminário

Fone: (49) 2049-9092

E-mail: csf.seminario@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA SUL

R. Diomedes Davi, S/N - Universitário

Fone: (49) 2049-9094

E-mail: csf.sul@chapeco.sc.gov.br

CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA REAL

R. Albino de Sá Filho, 965-E - Vila Real

Fone: (49) 2049-9086

E-mail: csf.vilareal@chapeco.sc.gov.br

UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

R. Sete de Setembro, 2406-E - Presidente Médici

Fone: (49) 3330-3851

E-mail: upa24@chapeco.sc.gov.br

PRONTO ATENDIMENTO - EFAPI

R. Cunha Porã, S/N



Fone: (49) 2049-9020 posto

fone 3905-1203 Pronto atendimento P Efapi

E-mail: pa.efapi@chapeco.sc.gov.br

CLÍNICA DA MULHER

R. Marechal Floriano Peixoto, 700-L, 1o piso

Fone: (49) 2049-9075

E-mail: clinicadamulher@chapeco.sc.gov.br

Email:clinicadamulherch@gmail.com (particular)

